

**O IMPACTO DA DESINFORMAÇÃO NO CUIDADO À SAÚDE DE MULHERES
LÉSBICAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): O QUE DIZ A LITERATURA?**

SANTOS, B. I. W.[1]; SILVA FILHO, C. C. [2]; PRÁ, K. R. D.[4]; MAESTRI, E.[2]

Apesar da proposta universal do Sistema Único de Saúde (SUS), a comunidade lésbica enfrenta barreiras significativas no acesso e na qualidade do cuidado, reflexo da invisibilidade, do preconceito e do despreparo profissional. Nesse contexto, a ausência de políticas públicas específicas e a carência de capacitação profissional resultam em um atendimento ineficaz e discriminatório, comprometendo os princípios de universalidade e equidade do SUS. Em um cenário de proliferação de informações distorcidas e de negligência científica em relação a grupos minoritários, este estudo tem como objetivo geral refletir como a literatura brasileira aborda o impacto da desinformação no cuidado às mulheres lésbicas. Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa, que utilizou os descritores “Cuidado”, “Enfermagem”, “Mulheres lésbicas”, “Sistema Único de Saúde” e “Homossexualidade feminina” para pesquisa de artigos científicos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram selecionados 4 artigos em língua portuguesa e desenvolvidos em território brasileiro, dada a contextualidade e especificidade nacional do objeto de estudo. Os resultados demonstram que apesar de existir políticas públicas para a população LGBTQIAPN+, que visam promover a saúde integral dessa população, não existem diretrizes, protocolos ou POP’s específicos para o atendimento às particularidades de saúde de mulheres lésbicas no SUS, logo, o atendimento torna-se não eficiente tendo em vista que os profissionais não estão capacitados para promover um cuidado adequado para essa população. O despreparo e negligência dos profissionais de saúde gera um ciclo de desinformação que resulta em cuidado inadequado, colocando em risco a saúde

[1] Beatriz Isabela Whately Santos. Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC. ORCiD: <https://orcid.org/0009-0000-7577-2193>. E-mail: beatrizwhately@gmail.com.

[2] Cláudio Claudino Da Silva Filho Pós-Doutorando em Serviço Social com Bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 25/2025, e Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Pedagogia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado Acadêmico), e Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos (Mestrado Profissional) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC. Integrante do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar Sociedade, Família e Políticas Sociais (NISFAPS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5961-9815>. E-mail: claudio.filho@uffs.edu.br.

[4] Keli Regina Dal Prá. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora do Departamento de Serviço Social, nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social e no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), *Campus* Florianópolis-SC. Integrante do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar Sociedade, Família e Políticas Sociais (NISFAPS) e da Rede de Pesquisa Família e Política Social (REFAPS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1470-7811>. E-mail: keli.regina@ufsc.br.

[2] Eleine Maestri. Pós-Doutoranda em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapeco) com Bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 25/2025, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado Acadêmico) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0409-5102>. E-mail: eleine.maestri@uffs.edu.br.

dessas mulheres, principalmente se tratando de exames ginecológicos, planejamento familiar e prevenção de doenças. A falta de capacitação dos profissionais direciona o atendimento ao heteronormativo, este estigma causa alto grau de desconforto nas mulheres lésbicas, resultando em baixa efetividade em tratamentos, além da falta de acolhimento às demandas específicas dessa população resultando em baixa adesão aos serviços de saúde havendo possibilidade de dificultar o diagnóstico precoce de doenças graves. Conclui-se que a negligência científica e a desinformação em relação às especificidades da saúde lésbica reforçam a necessidade urgente de capacitação profissional e de elaboração de protocolos que garantam um cuidado mais humanizado e inclusivo, combatendo as barreiras estruturais e simbólicas que impedem o acesso pleno à saúde.

Palavras-chave: Cuidado; Enfermagem; Mulheres lésbicas; Sistema Único de Saúde; Homossexualidade feminina.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) financiada pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); e Bolsas de Pós-Doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapeco), financiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 25/2025.

Aspectos Éticos: Recorte do projeto de pesquisa intitulado “(In)visibilidade no cuidado às mulheres lésbicas no Sistema Único de Saúde (SUS): o olhar de estudantes universitárias”, CAAE nº 90733725.1.0000.5564, parecer substanciado de aprovação nº 7.754.144.

[1] Beatriz Isabela Whately Santos. Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC. ORCiD: <https://orcid.org/0009-0000-7577-2193>. E-mail: beatrizwhately@gmail.com.

[2] Cláudio Claudino Da Silva Filho Pós-Doutorando em Serviço Social com Bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 25/2025, e Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Pedagogia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado Acadêmico), e Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos (Mestrado Profissional) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC. Integrante do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar Sociedade, Família e Políticas Sociais (NISFAPS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5961-9815>. E-mail: claudio.filho@uffs.edu.br.

[4] Keli Regina Dal Prá. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora do Departamento de Serviço Social, nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social e no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), *Campus* Florianópolis-SC. Integrante do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar Sociedade, Família e Políticas Sociais (NISFAPS) e da Rede de Pesquisa Família e Política Social (REFAPS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1470-7811>. E-mail: keli.regina@ufsc.br.

[2] Eleine Maestri. Pós-Doutoranda em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapeco) com Bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 25/2025, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado Acadêmico) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0409-5102>. E-mail: eleine.maestri@uffs.edu.br.